

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 19

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 »
Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Licenças para trabalhar!

Apesar do terror, implantado n'este concelho pelas auctoridades administrativas e dos caceteiros seus adeptos, ainda o povo teve coragem para se levantar protestando vehementemente contra o novo imposto das licenças para trabalhar. N'um momento d'angustia, de desespero, reagiu contra aquelles que por tanto tempo o têm escravizado. Não esperavamos que a reacção viesse tão depressa. O concelho e especialmente a villa tem soffrido affrontas e violencias inqualificaveis, e as pequenas revoltas que o povo já fez, foram logo soffocadas com prisões arbitrarías ou espancamentos de uma ferocidade inaudita. As auctoridades e os caceteiros, trabalhando ás ordens do desembargador Mattoso, escudados na protecção que este homem lhes dispensava, nunca recuaram perante o maior attentado quando precisavam de conseguir o seu fim.

D'esta vez porém o plano fallhou. O povo cansado quebrou a gargalheira da escravidão e mostrou-se tal qual é — terrível e insubordinado na revolta.

O imposto das licenças para trabalhar ia esmagar o pobre, reduzir-lhe mais os pequenissimos lucros que auferia do seu suor. Ovar lutava e lutava com uma crise terrível que assoberba esta villa cada vez mais: por um lado a pesca exigua, promettendo d'anno para anno menores lucros aos pescadores, por via da concorrência das grandes *amarrações* impossiveis de se estabelecerem na nossa costa; por outro lado a industria dos mercanteis definhando sempre, tendo como resultado, no anno presente, sensiveis prejuizos, attentas as rapidas vias de communicacão e a concorrência principalmente no Alto-Douro da sardinha das outras costas; por causa das obras do porto de Lisboa vão ficar sem trabalho os nossos patricios que se empregam no trafego das fragatas do Tejo, o numero dos quaes ascende a 2:000; e por identico motivo a classe dos calafates não tem já no presente anno trabalho algum.

Nestas circumstancias precarias, facil será de presumir qual foi a influencia produzida quando os agentes fiscaes avisavam no mercado semanal o povo para ir tirar as respectivas licenças, pagando o imposto do trabalho.

Vendo os agentes do desembargador Mattoso, *soi-disant* progressistas, o pessimo effeito que semelhante aviso produziu no povo, propalaram desde logo que fora o ministerio regenerador que lançara o imposto. Este plano não produziu resultado.

O povo recalcitrante rumina a idea do protesto sem se atrever a pol-a em pratica. Fallava-se

muito em não trazer ao mercado os generos, mas a meia voz porque os caceteiros ameaçavam. Rebentou vivida a agitação do Porto e todo o medo desapareceu. Vingava o protesto — o protesto de todo o povo e não o protesto d'um partido.

Sabbado e domingo deviam realisar-se os dous importantes mercados que em cada semana é costume effectuarem-se na Praça da villa; mas logo no sabbado o povo, com medo das licenças, não correu a fazer as suas compras. O mercado estava deserto: apenas 5 ou 7 hortaliças fingiam vender, porque os agentes da politica lhes tinham pedido aquelle favor. Dizia-se que um grupo de populares impedia, no bairro da Ponte Nova, a vinda das hortaliças do Sobral e que em S. João os lavradores do sitio faziam greve.

O administrador do concelho com seu secretario, secretario da camara e agentes fiscaes affirmavam, aos poucos populares que transitavam pela Praça, que tal imposto se não cobraria, porque o governo o tinha suspendido: pediam que viessem ao mercado; enquanto os caceteiros ameaçavam com espancamentos se no dia seguinte os generos faltassem alli.

Dizia-se então que a auctoridade administrativa tinha recebido communicacões superiores mandando evitar quaesquer protestos, e que por isso tomara a resolução de obrigar o povo a formar mercado no domingo, fosse por que meios fosse.

E' certo que o administrador do concelho e a sua *troupe* esteve vigilante durante a noite de sabbado para domingo. Seriam 3 e meia horas da manhã de domingo quando a auctoridade administrativa recebeu participacão de que um grupo de populares reunido no lugar de S. João impedia a passagem das hortaliças e leiteiras para o mercado da villa.

A's quatro horas marchava para o sitio indicado um bando composto do administrador substituto do concelho, em exercicio, secretario d'administracão, official, regedor e 12 homens armados. Ao chegarem ao bairro de S. Sebastião e um pouco alem do ponto em que a estrada de *macadam* atravessa a via ferrea, o regedor, que caminhava na vanguarda da expedição, vendo um individuo parado deu-lhe voz de preso, julgando naturalmente que era de prompto soccorrido pelos companheiros. Mal tinha praticado este feito e uma pancada vibrada por um individuo, que repentinamente sahia d'um pinhal proximo prostrava-o, em terra.

A *tropa* da auctoridade houve por bem retirar-se em boa ordem, sem combater, deixando um dos seus companheiros no campo, que ahí se conservou até que depois a auctoridade voltou, devidamente escoltada.

O regedor, gravemente ferido, foi conduzido a uma das pharma-

cias da villa onde recebeu os primeiros curativos, vendo-se então que apresentava contusões importantes produzidas por mais de uma pancada.

Depois d'este facto o bando administrativo voltou para o local do mercado, mas este não se formava apesar de todos os esforços empregados, e apesar das ameaças anteriormente feitas.

O partido soffrera uma affronta na pessoa do seu regedor, era indispensavel uma vingança — diziam os caceteiros; por isso foram por elles maltratadas, na Praça, tres mulheres e espancados dous lavradores, sendo um d'elles o creado do rev.º P.º João d'Oliveira Descaço. Quando se espancava um dos individuos acima referidos, appareceu alli o administrador do concelho, dr. Christovão Coelho, que ameaçou o caceteiro com prisão se continuasse, mas este respondeu de tal modo que a auctoridade houve por bem calar-se para não soffrer algum insulto.

Apesar das violencias e dos espancamentos o protesto ficava assim lavrado.

Seriam muitos os populares? eram — diz o regedor ferido: appareciam de entre o pinheiral, armados de paus e fouceas, disfarçados em compridos gabões, occultando o rosto.

Quem os dirigia? a que plano obedeciam? A ninguém, a nenhum. Era uma verdadeira revolta do povo. Aquelles homens tinham por muitas vezes visto os seus companheiros serem espancados pelos caceteiros das auctoridades e calaram-se, soffreram; agora porém tratava-se de mais um tributo, de mais uma punhalada que o governo lhes vibrava: era necessario protestar, seguir os companheiros do Porto que tão heroicamente lutavam contra os expoliadores do suor do povo. Os populares reuniram-se armaram-se e vieram para proximo da estrada afim de evitar que, especialmente, as hortaliças apparecessem no mercado.

Repentinamente elles, que estavam occultos nos pinhaes, ouvem o regedor dar voz de prisão a um dos seus companheiros. E' possivel que nos espiritos rebentasse logo a idea da defeza e a da vingança de anteriores offensas. Era a auctoridade, o escudo dos caceteiros quando es pancavam os quarenta maiores contribuintes, os velhos e as mulheres: era a auctoridade que prendia as victimas em vez dos culpados: era a auctoridade a causa e origem do estado de anarchia da villa. Que importava se o cargo era exercido por este ou por aquelle individuo?

O ministerio e o paiz

No momento em que o ministerio pede novos sacrificios ao povo, é justo que se lhe pergunte o que tem feito: em que tem empregado os redditos publicos. Não basta allegar-se que os titulos da divida publica subiram uns tantos pontos, porque essa *alta* pode ser produzida por operações *bem combinadas* e não pela confiança dos credores do thesouro na administração progressista. Pois não é em nome da reorganisação da fazenda publica que o governo appella para os contribuintes quando cria os novos addicionaes, quando decreta o imposto das licenças para trabalhar que tão viva agitação tem levantado em todo o paiz e que vae contrahir um novo e avultado emprestimo? Não contradiz este constante appello ao povo a *alta* dos fundos?

O ministerio creou as difficuldades financeiras com que hoje se encontra a braços e que o hão-de soffocar.

Cercado d'uma clientella voraz porque se achava de ha muito fora do poder, lançou-se no caminho dos desperdicios, dos despachos leoninos contra lei e contra a praxe, somente para reorganisar o partido e montar a machina eleitoral que em opposição devia levar ás camaras dos deputados os homens de combate. Foi com esse intuito que se fez a reforma administrativa que tão cara nos fica: que por varias vezes se tem reformado a organisação fiscal e as repartições de fazenda, inventando os escripturarios supplementares, para que, evitando os requisitos legais, entrassem no quadro: addido os escrivães ás repartições de fazenda dos districtos e depois, como o numero d'elles ahí fosse já demasiado, mandal-os para os diferentes concelhos addidos aos escrivães da fazenda, fazendo as vezes de escripturarios com classificacão e ordenado superior a estes: atulhado as secretarias de empregados: creando commissões bem remuneradas.

Quando isto se passava com o funcionalismo para dar logares aos correligionarios e montar a machina eleitoral, procurava-se crear diferentes monopolios; e, tendo o povo reagido, o thesouro publico comprava os directores do movimento ou com dinheiro ou com empregos bastante lucrativos.

As viagens da familia real e os festejos em sua honra foram pagos por via dos diferentes ministerios. Eram centenaes de contos perdidos para que o rei se esquecesse dos vituperios que os ministros lhe tinham dirigido na vigorosa opposição de 78 e 79: eram centenaes de contos do povo immolados por um partido, hontem revolucionario, hoje cortezão.

As afamadas obras do porto

de Lisboa, em que um ministro de mãos dadas com um empreiteiro poderoso, consegue lesar o paiz em 2:500 contos, poem a descoberto a *moralidade* e a dignidade dos membros do gabinete. O *chalet* de Luso é a nota predominante que hade ter a contra prova no inquerito judicial, se este não for precipitado no limbo antes de apparecer a pronuncia dos reos, implicados na *habil* operacão dos *bonds* Hersent.

Nestas condicções o ministerio pode pedir ao paiz que mais uma vez vá vazar o bolso no thesouro publico que graças á administração progressista parece o tonel das Danaides? pôde o ministerio ameaçar com prisão os contribuintes se elles não pagarem o imposto de licença quando esse ministerio esbanja loucamente em festejos e desperdicios o producto dos impostos existentes?

Não, o povo nem pode, nem deve pagar mais imposto algum.

POLITICA CONCELHIA

7 DE JANEIRO

Commemoremos esta data sinistra nos factos da politica concelhia. Prestemos culto ás vitimas immoladas n'esse dia pelos selvagens petroleiros do desembargador Mattoso.

Que importa que um tribunal coacto absolva reos já condemnados pela opinião publica? nada. Nem o crime por isso deixou de ser considerado crime, nem os criminosos ficaram illibados. No seu rosto transparece o remorso, e ahí está a condemnação.

No dia 7 de Janeiro de 1887 quando os quarenta maiores contribuintes se dirigiam para os Paços do Concelho afim de procederem á elevação da commissão re-censeadora foram espancados pela turba de selvagens que previamente tinham sido embriagados. Foram disparados tiros contra as cazas onde os perseguidos se refugiaram.

7 de Janeiro de 1887 marcou o apogeu das arruaças e crimes com que o bando limonada tem durante o consulado progressista vitimado este concelho.

Commemorando este tristissimo anniversario, saudemos a aurora da nossa emancipação que está prestes a raiar.

RISCOS

E EU VIVIA

(A****)

*
*
*

Eu via por entre os vidros
Mui alegre e radiante
Com os seus cabellos soltos
E cahidos no semblante.

Ella m'encantou tão linda
Como um jardim de flores,
Como um prado de boninas!
Tão bella como os amores!

A candidez d'esta flor
Justifica o que eu sentir,
Justifica o meu amor.

Triste dita foi para mi!
Que o tremendo ceifador
M'a roubou! e eu vivi!?

M. Quadros.

Qvar—87.

CHARADA (5.ª)

AO BERLENGAS

Ái! Berleugas, meu Limão,
Vou deixar-te por um pouco,
Alarve de Lamarão.
Vou tozar o Piro... louco

Ail meu Piro... Piroleta
Vou tozar-te, meu maroto,
Vou tozar-te não é peta,
Já me cabiste no gôto,

Olha, sabes Piroleta?!
E's peor que o Limo... nada;
Não tens geito não tens treta.
Não tens cer'bro não tens nada

Desgraçado, não tens nada
Isto é cousa verdadeira;
Tambem o teu (Limo... nada)
Tem de seu uma colheira

Piroleta fica em paz
E adeus 'tê outra vesada
Adeus pois meu capataz
Adeus Limo... Limo... nada

De vestidura uma parte
Queres ver meu Limonada
Tira a primeira com arte
Tira-lhe um b e mais nada

Só uma preposição
Junta-lhe pois bem ou mal
Verás com admiração
E' das pavonias o tal

Hariolo.

O QUE É A INNOCENCIA?

Innocencia tão meiga, que és tu no mundo?
—Es astro fecundo, que brilha uma vez!
Tu pensas, sorrindo, que gozas da vida
Dos annos seguida, dos annos do alvor?!?

Não cuidas, não penses, não penses assim!
São curtos teus annos na vida fugaz;
Teus doces brinquedos, d'outrora o viver.
São ecos passados; não voltam atrás!

E tu minha Aneca, innocente e tão bella,
Ostentas d'um anjo a magia, que tomr
Mas esse teu magico o tempo t'o rouba;
Que o tempo não, não poupa a ninguém!!

Ovar—85

J. D'ALMEIDA,

Novidades

Necrologia.—Falleceu um filhinho do nosso amigo sr. José Maria dos Santos acreditado negociante d'esta villa.

Ao nosso amigo e sua ex.^{ma} familia os nossos sinceros pesames.

—Na terça-feira morreu José Andrade, o lavrador a quem quinta-feira um boi tinha facturado, com as pontas, o osso maxilar superior, fazendo duas aberturas largas nos angulos internos dos olhos.

Restabelecimento.—Está felizmente restabelecido d'uma pequena doença que ha dias o accometteu, o nosso sympathico amigo sr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

Os nossos parabens.

Contra as licencas.—Depois do protesto levantado n'este concelho e que deu em resultado ser ferido gravemente o regedor, vimos chegar a esta villa no meio de individuos armados, alguns lavradores do lugar de Cimo de Villa. Dizia-se que vinham presos, attento o estado bellico de que os cercavam.

Afinal viemos a saber que aquelles lavradores eram apenas intimados a comparecer perante a auctoridade administrativa afim de se proceder ás investigações precisas para se descobrir quaes foram os aggressores do regedor Victoria. Para que vinham, pois, elles guardados á vista cercados de homens armados? Para que se empregou este processo nos dias immediatos como outros lavradores tambem intimados por identico motivo?

Intimações, levadas a effeito por aquella forma são illegaes e absurdas porque vexam os que vem comparecer perante a administração para simples perguntas: prisões, não podem ser feitas senão em flagrante delicto ou em resultado de pronuncia.

Os lavradores, quasi-nrosos, compareceram perante o administrador do concelho dr. Christovão Coelho que procedendo a minucioso inquerito, os mandou embora. A turba de caceteiros que se achava proximo rompeu em vociferações contra o administrador por assim ter procedido: queria que os lavradores fossem recolhidos á cadeia sem que sobre elles pesasse a mais pequena responsabilidade. Já, como em outro logar dissemos, os caceteiros censuraram e desprestigiaram esta auctoridade quando domingo, na Praça procurara, sem conseguir, evitar os espancamentos.

Não admira: elles estão accustomed a ver os administradores, antecessores do actual, andarem á frente nos arruaças, serem os primeiros a incitar ao crime.

Emprestimos.—Diz-se que a camara vae contrahir um avultado emprestimo não sabemos para que fim.

E' verdade que o *journal da camara* diz que esta projecta grandes melhoramentos mas isso é... Para o anno. Se o tal emprestimo tambem fôr contrahido... Para o anno, então podemos estar descançados.

Passou.—A typographia do *journal da camara* passou para a rua da Fonte. Diz-se que deu motivo a esta mudança ser muito fria a sobreloja dos Paços do Concelho em que a typographia se achava installada. Passou tambem, de cavallo para burro, salvo o erro, o redactor para administrador.

Santas mudanças!

Reaes camararios.

Bem nos parecia que, este anno, os reaes camararios andavam em fraca maré. A principio a praça só dava 5 contos!... Depois 2^ª, 3^ª praça e o do Lamarão sem fazer a entrega!...

Ora o caso era simples: alguns dos vereadores e a *troupe* que tem negocio de vinhos queria a todo o panno que a camara cobrasse os reaes por sua conta. E isto tinha a sua razão de ser—o tempo anda um pouco fresco, persente-se uma trovoadasita dos lados do sul—se o arrematante fosse *amigo* e a arrematação lhe ficasse cara podia perder; e se a arrematação ficasse em nome d'outro não se poderia fazer gancho: por tanto o melhor era a camara tractar d'esse negocio porque sempre era *amigo* e *comer-se-ia* á vontade sem prejuizo algum para ninguém—seria um regabofe admiravel. Já os *correligionarios* iam preparando o estomago para larga digestão dos reaes subtrahidos, quando de repente apparece uma nuvem. João Baptista embirrou d'esta vez os pés á parede; que não queria tal bambuchata porque o municipio ficava sem receita—dizia.

Vingou a resolução d'este *sacerdos magnus* e os reaes, bem ou mal, foram arrematados com grande consternação da rapasiada amiga. D'esta vez deu-lhe para bom lado... **O inquerito agricola.**—A vacata, a ordeira freguezia de Vallega (á excepção d'uns selvagensitos que por lá nos ultimos tempos se crearam) resolver d'esta vez exaltar-se, e sahir fóra dos eixos.

O arrolamento de bens para o inquerito agricola deu-lhe no gôto, fez-lhe coegas. Entrarem homens extranhos pela casa dentro sem licença, avaliar os bois, os cevados, lá lhe pareceu assim, a modos, um desaforo, uma bestialidade.

Alguns lavradores, embespinhados com as maneiras pouco proprias dos individuos encarregados de organisarem o arrolamento d'aquella freguezia, mandaram-nos pôr fóra das suas moradas e ameaçaram-nos de os espancar se lá tornassem a entrar.

Para um serviço tão melindroso como é o do arrolamento para o inquerito agricola, onde se tem de lutar com preconceitos fundamente arraigados, deviam ser escolhidos individuos com certas aptidões e bemquistos nas freguezias, afim de não suscitar desordens que podem tornar-se graves.

Ainda Vallega.—Foi apeiado da presidencia da junta parochial d'esta freguezia o sr. Valente, sendo substituido por um lavrador d'alli.

O partido das auctoridades anda alli á *galipa*; não se entendem uns com os outros: suscitam questionculas a que tem de assistir o administrador e seu coadjutor, dispartando d'uma forma inaudita.

Em Vallega, segundo parece, o celeberrimo partido divide se em homens de cacete e homens sem cacete. Perante os antecessores do actual administrador vençiam sempre os primeiros, porque eram precisos para reforço dos caceteiros da villa, quando estes se viam em apertos: agora talvez vençam os segundos porque são mais pacatos.

Naufragio.—Segunda-feira, virou-se um barco proximo a Buarcos morrendo 11 tripulantes, ficando maltractados 3.

Esses tres homens que com grave risco chegaram a terra, se

não morrerem, devem pagar o imposto da licença para poderem continuar a arriscar a vida até que lá fiquem por uma vez.

No dia em que estes homens tiverem de pagar a tal licença, pedimos que o sr. ministro da fazenda seja agraciado com qualquer habito, menos com a celebre *albarda* que, quando opposição, pediu fosse imposta ao povo.

similes....—Nasceram do mesmo parto laborioso a camara municipal e a sua congenere junta de parochia d'esta freguezia. Trouxeram ambas o mesmo vicio d'origem e devemos esperar tanto de uma como da outra.

Por demais sabemos o que tem feito a camara—nada em obras aproveitaveis e serias; e na taboleta um... Para o anno expressivo. A junta acompanha-a no grande labutar de nada fazer. Coitadinha, tambem para que se lhe hade exigir que faça alguma cousa!

Mas os leitores lembram-se talvez do que o *journal da camara*, então advogado officioso trabalhando por conta particular, apenas com um subsidiario, publicou a proposito dos velhos e novos membros. A junta antiga mandou proceder ás obras de reparação da igreja que ainda se veem hoje—não prestavam, nem os novos *junteiros* queriam as honras d'ellas: veriam, veriam, veriam o que *para o anno* vão fazer os novos, isso é que hade espantár—dizia o tal *journal*.

Passa-se o anno previsto e nem a camara nem a junta dão accordo de si.

O caso explica-se bem—a camara e a junta estão desde o seu principio atacadas d'uma *estupidesita* ainda.

E' caso.—Dizia-se em Aveiro que na vespera de ser entregue a administração das obras do quartel de S. administração que até ahí tinha sido exclusivamente feita pelo conselheiro *pae* Firminio, desaparecera uma grande porção de madeira.

E' caso—participou-se só então para os jornaes de Lisboa ter havido esta roubada quando o *pae* Firminio tem sido accusado de pouca limpeza nas contas da administração do referido quartel.

Aquella *roubo* não viria a proposito, para encobrir alguns pontos escuros?

Quem vae provar agora a porção de madeira que *pae* Firminio quizet dizer lá ter estado?

São mysterios, não da natureza mas da trampolinica.

Ratoneirices.—Quinta-feira Maria do Renta trazia a secar no seu quintal da rua do Sobreiro uma pouca de roupa branca. Um rapaz ahí dos lados de S. Miguel estando a roçar malto n'um pinhal proximo cubiçou dous lençoes e o *demo* levou a saltar o vallo e a apoderar-se dos objectos cubiçados.—A proprietaria acudiu, gritou e dentro em pouco toda a rua do Sobreiro estava alarmada.

Acudiram aos primeiros gritos Bernardo Fanfan e um filho d'este ha pouco chegado de Lisboa. Perguntaram por onde o ratoneiro fugira e foram-lhe no encaço. Em pouco tempo apanharam-no, na occasião em que elle tentava esconder os dous lençoes debaixo d'esses tojeiros.

Interpellado a respeito do furto ameaçou com a enchada e podão, de que estava armado, os que o iam prender. Afinal poderam segural-o, e á 1 hora da tarde era levado á presença do administrador do concelho que o remetteu para a cadeia, depois de feitas as averiguações legaes.

Emquanto o rapaz era acompanhado para a cadeia pelos mesmos que effectuaram a prisão, a rua do Sobreiro ficara fazendo os seus comentarios—que fóra muito bem prender o ladrão, porque se podia desconfiar d'algum visinho. Safa que gente!...

Os Reis.—Pobres Reis! tendem pouco e pouco a desaparecer d'entre nós. Este anno nem um só grupo andava de porta em porta cantando e pedindo a esmola do costume.

A civilização (?) materista, egoista, vae acabando com todos os antigos usos e costumes. Hoje não se pensa em Magos pensa-se na agitação do Porto, nos reis que as licenças tirarão do bolso dos desgraçados trabalhadores.

Agua!—Deem pelo amor de Deus, uma pinga d'agua ao chafariz da Praça. Secco, secco ha tanto tempo!

Para onde foi toda a receita do municipio? Não haverá dinheiro para, sequer, pagar a limpeza da canalisação, como os limonadas fazem a limpeza do cofre municipal?

Agua, agua!

Iluminação.—Pobre iluminação publica! Anda, quando parece como os vereadores, ás aranhas de todo. Em algumas ruas não se accendem os candieiros; e n'outras, como em todo o bairro de Sant'Anna, ha apenas um candieiro e esse mesmo desaparece de vez em quando sem que d'elle se saiba parte.

Com certeza ha quem luere em se não accenderem todos os candieiros—é o fornecedor do petroleo porque a conta no fim do mez é sempre a mesma.

Desastre.—O nosso amigo Manoel da Silva Borges quando ha dias estava experimentando uma arma de fogo central do systema vulgarmente conhecido por *bico de galinhola* a espoleta não feriu immediatamente o fogo e quando o gatilho recrava para o descanço a polvora incendiou-se queimando-lhe um pouco o rosto.

Felizmente o ferimento foi de pequena gravidade, e o nosso amigo acha-se restabelecido.



TYPOS

BERLENGAS

Alto, magro, escaveirado,
Calva enorme e luzidia,
Horriavel phisionomia
Sempre triste-acabranhado.

O olhar seu, desconfiado
Repelindo a luz do dia,
Laconica falla, e fria,
Riso amarello, malvado.

Fallando e pensando só,
Como implorando perdão,
A's vezes causando dó,

Eis aqui n'esta canção
O typo X. P. T. O.
Do Berleugas o—ladrão!

Arthur Tran.

Carta

Snr. Redactor.

«Do Povo d'Ovar»

Pego-lhe a bondade de inserir no seu muito acreditado jornal estas mal alinhavadas linhas de um aprendiz, a quem o «Ovarense» quer por força fazer mestre de charadas.

D'isto lhe ficará muito agradecido o

de V. etc.

Manoel Barbosa de Quadros.

Em o numero 235 do «Ovarense» li esta local subordinada á epigraphie—**Charadas.**

«Pergunta-nos um dos nossos illustrados assignantes porque não publicamos charadas. Desde que o nosso collaborador sr. Manoel Barbosa de Quadros, deixou de nos obsequiar, luctamos com grande difficuldade. Eis o motivo.»

Agradeço summamente as palavras sobre modo benevolas que de resto não mereço; por isso do elogio só aproveito a intenção e attenção do sr. redactor do «Ovarense».

Quero, porém justificar-me: não julgue o illustrissimo e illustradissimo redactor do «Ovarense» que foi minha intenção desconsiderar-lhe o jornal:

Amando até ao excesso a litteratura que na Ex.^m Redacção tem tão grandes representantes, foi sempre o meu maior empenho vêr o meu humilde nome figurar ao lado de taes vultos litterarios. Ambições justificadas!

Vindo a ferias com o producto das minhas longas vigílias dentro da carteira, dirigi-me, mal sabi do comboio, para a redacção do jornal que V. Ex.^a tão dignamente dirige. e... estava a porta fechada Bati; ninguem me ouviu; chamei; ninguem me respondeu.

—Haveria tambem greve na typographia? me perguntei eu.

Mas o meu monologo era tão em voz alta, que *alguem* que ia passando me disse:

—Procuras o «Ovarense»? já não está ahí.

—Aonde está então?

—Foi preso: está na casa da Administracção.

—Preso?! esclamei assustado por ventura tambem não quererá pagar a licença que tanto barulho começa a fazer no Porto?

—Qual licença, nem qual barulho! me respondeu o tal *alguem*. Está na administracção exactamente para a pagar.

Diz-se que fica preso para sempre, mas com uma certa liberdade, tal qual acontece ao juiz da Prisão. Quem sabe, talvez em breve seja elevado á dignidade de jornal official do municipio, semelhante ao «Diario do Governo».

Em vista d'isso rodei para casa, e comecei a parafuzar, ... a vêr se encontraria o meio de enviar-lhe as minhas producções charadisticas. Assim passaram alguns dias, e eu sem encontrar o X do problema.

Estava em casa de meu am.^o Alinha quando vejo entrar um dos luocratas lá da casa: *Eureka*, gritei eu.

—Tem breca? me pergunta assustado um freguez que já tinha a barba semi-rapada.

—Nada, é outra couza. E dirigindo-me ao benemerito empregado interroguei sobre o assumpto que tanto me tinha dado que pensar, e... (não sei de nojo como o

conte.) o homem responde-me o mesmo que o outro; isto é, «que já lá não estava.»

—Onde está o gato então?

—Quem tem bocá vai a Roma —me tornou o honrado empregado.

—Mas se elle é como o judeu errante!...

—Então vá esperar por elle em Jerusalem, e deixe-me, em paz—replicou o pobre homem, como zangado.

Um meu am.^o teve o cuidado de me lembrar que o que eu perguntava, vinha apontado muito claramente no «Expediente.»

Tinha razão.

Fui á rua da Fonte; mas... nova decepção!... Não estava lá coisa que se parecesse com prelo ou typo.

Decedidamente o «Ovarense» poz-se em marcha para o deserto, e reuniu-se a alguma caravana que se dirige para Jatreb. E ahí ando eu de Seca para Meca, como o «Ovarense», o seu Redactor e Legislador arabe.

Em vista d'isto, sr. Redactor do «Ovarense», como não tenho o dom de adivinhar, peço-lhe me declare aonde serão as suas estações, para eu o esperar a tempos e horas, e lhe entregar as minhas producções enygmaticas.

Creio ter-me justificado perante S. Ex.^a Creia-me sempre com o maximo respeito.

Ovar, 4—1—88.

De V. Ex.^a etc.

Manoel Barbosa de Quadros.

ANNUNCIOS

BELEM & C.^a

Empreza Editora — Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha
(Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pesue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Iñez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs, assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

A edição mais completa e mais economica DO **CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO;

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolveida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores tem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.^a edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

Os amores do assassino

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DE

DECIMA DE JUROS

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM OS RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

A SEGUNDA PARTE DO CATALOGO

DA

LIVRARIA CLASSICA

DO

FALLECIDO A. R. DA CRUZ COUTINHO

que será vendida em leilão judicial nos dias 15 e seguintes do corrente mez de dezembro.

Remette-se *gratis* e franca de porte a quem a reclamar á

Livraria—Cruz Coutinho—18, Rua dos Caldeireiros, 20. PORTO. Ovar, 2 de dezembro de 1887

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$300 réis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 réis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 réis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 réis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 réis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200-reis, correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteido correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se, uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JÓÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II. Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de comissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros 1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ 3.ª parte, ANJO DA REDEMPCÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, e exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, fructo de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuiarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

- CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Melillo (Prefacio) Avulso 360—180 reis A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 QUESTÃO DA SEBENTA (alías Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 reis Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50 Segunda carga de cavallaria..... av.150—75 Carga tereira, treplieca ao padre..... av.150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Char dron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.